

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores

Universidade de Caxias do Sul - 2010

O Bilinguismo e a Evasão Escolar

Franciele Carneiro Totel (Voluntário), Terciane Ângela Luchese, Carmen Maria Faggion (Orientador(a))

Este trabalho faz parte do Projeto Evasões, coordenado por Terciane Ângela Luchese, cujo objetivo geral é identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980, com o fim de verificar se o preconceito linguístico e a marca cultural a ela associada, a do colono, teve algum papel na evasão escolar. Este projeto também tem um objetivo específico que consiste em realizar entrevistas com pessoas que estudaram no período de 1940 a 1980, e que tenham desistido dos estudos, para descobrir a causa de tal abandono. A partir desse objetivo específico, realizei três entrevistas com pessoas do gênero feminino, com faixa etária de 72 anos, 67 anos e 59 anos, as quais descontinuaram estudos respectivamente em 1949, 1956, 1965. Cabe salientar que as duas primeiras moravam na zona rural, enquanto a última residia na zona urbana. A entrevista foi efetuada através de um questionário semiestruturado, que permitia também respostas livres. Os resultados apontaram que os motivos para evasão escolar foram ajudar os pais, cuidar dos irmãos, dificuldade financeira, e medo de ir sozinha à escola. Ainda identifiquei que, das três entrevistadas, somente a mais idosa disse que não falava português quando foi para a escola, as outras duas aprenderam com os pais, que falavam português e italiano em casa. Na escola as aulas eram em português. A entrevistada de 72 anos disse que os alunos tinham dificuldade de falar o português, por morar em uma região rural em que as famílias utilizavam só o italiano em casa, e havia grupos que se reuniam na hora do recreio para falar o italiano, porém era obrigatório falar português e a professora agia como inspetora. Já as outras duas destacaram que todos os alunos entendiam o português, e só o utilizavam para conversar na hora do recreio, por este motivo não havia nenhuma forma de inspeção na escola. Concluí, a partir dessas entrevistas, que não há relação entre o bilinguismo e índices de evasão nas escolas da Região Colonial Italiana do RS, pois os motivos da desistência foram outros. Analisei também que, na época de 1949, pós-guerra, os alunos eram pressionados pela professora a falar a língua portuguesa nas escolas. Já em 1951, quando a segunda entrevistada começou a estudar, a docente não precisava insistir para que falassem o português. Deve haver diferença entre zonas rurais, portanto.

Palavras-chave: Bilinguismo, Evasão Escolar, Região Colonial Italiana do RS.

Apoio: UCS.